

The image features a large, detailed mural of an owl's face, rendered in a dark, textured style. The owl's eyes are prominent, with a light-colored iris and a dark pupil. Above the owl's head, there is a solid teal circle. The entire image is split vertically by a teal bar that runs from the top to the bottom. The text is centered over the owl's face.

B R U N N A
A L E X S A N D R A

ARTISTA-MURALISTA-BRASIL

Ela pinta emoções.
Você as sente?

"Pela verdade e pela coragem."



BIO

Site e Contato:

<https://www.brunnalexsandra.com/>

b.alexandra.rocha.rosa@gmail.com

Instagram: @brunnalexsandra

Brunna Alexandra, artista, autodidata.

A artista das telas e dos sentimentos gigantes carrega a intensidade nas pinceladas curtas e nos olhos densos dos seus quadros de - por vezes - dois metros de altura.

Aqui tudo surgirá impetuoso, múltiplo e interrupto.

Natural de Porto Alegre, RS, graduou-se em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Quando questionada sobre o peculiar percurso acadêmico, responde que "possivelmente fez mais sentido, primeiro, apurar minha emoção para depois apurar seu traço. Mas a artista que aqui existe, jamais existiria sem a enfermeira que sempre residirá. Meu caleidoscópio preferido."

"(IN)constância

consta

ânsia.

Ânsia do vazio que existe no repetido.

havia tido dor.

havia tido cor.

havia tido amor

por aquilo que não é mais, pois o é sempre.

sempre.

e nisso, por isso, há ânsia." B.A¹

Problemática de Pesquisa:

"Sou uma apaixonada por seres humanos e seus pensamentos." B.A
A dissecação exaustiva de tudo aquilo que sente pode ser considerada como a temática central de suas criações.

Sentir. Pensar. Pintar.

A racionalização do sentimento advém da escrita. Para cada sentimento, há um escrito. Para cada escrita, a criação.

Na apresentação de cada tela deste portfólio, estarão os fragmentos de escritas das respectivas criações. Sinta os escritos dispostos aqui como uma experiência, sobretudo, sensorial.

Como uma entusiasta da esquizoanálise, a artista adverte sobre o perigo de obrigar-se a entender cada risco que aqui consta.

A beleza de cada obra está na sensação que ela provoca em contato com o externo, o qual não precisa ter relação com a racionalização de tudo.

Sinta e, se couber, reflita.

Brunna Alexandra pinta emoções.

Você consegue se autorizar a senti-las?



B R U N N A
A L E X S A N D R A

"O QUE FICA QUANDO A VIDA SE
AUSENTE?
PULSOS.

EU PULSO.
TU PULSÁS.
ELE CORTA.

(O SILENCIO TEM VOZ GRAVE)"

F Ê N I X

FÊNIX

ANO: 2021

TÉCNICA: ÓLEO SOBRE TELA COM APLICAÇÕES EM ACRÍLICA

DIMENSÕES: 1,50M X 1M

"O que você faria se - submerso nos seus sentimentos - apenas fechasse os olhos e pintasse? E se esse processo fosse por 24 horas ininterruptas? E se, ainda assim, quando chegasse na região dos olhos precisasse permanecer ali por 7 horas obsessivamente? Tudo isso é a arqueologia sentimental da Fênix." B.A

Fênix foi a primeira tela de 2021.

Em um primeiro momento talvez seja difícil encontrar somente um texto que a compôs, mas a criação dela parte de um constructo teórico e sentimental de dois anos, ao menos.

Dotada de uma carga dramática intensa - proporcionada pelas partes em relevo de tinta acrílica, e as pinceladas curtas e desconexas - Fênix é uma obra de impacto e que traduz nitidamente a intensidade de sua produção.

Fênix é um grito mudo. A obra mais sinestésica até o momento.

B R U N N A
A L E X S A N D R A





"PINTEI A FENIX DURANTE 24 HORAS ININTERRUPTAS DO DIA 18 PARA O DIA 19 DE FEVEREIRO DE 2021.

PINTEI SOBRE UMA SENSAÇÃO QUE QUASE ME SUFOCAVA DE TÃO IMENSA.

PRECISEI JOGAR TUDO NA TELA. COMO SE, POR MEDO QUE ELA ME CONSUMISSE, PRECISASSE A ESCOAR MUITO RÁPIDO EM ALGUM LUGAR.

FORAM 07 HORAS SÓ PARA PINTAR OS OLHOS.

ELA FOI UM PULSO. TERMINEI A TELA NÃO CONSEGUINDO ENTENDÊ-LA, MAS A SENTINDO VISCERALMENTE PORQUÊ ELA LITERALMENTE PULSAVA.

ELA AINDA PULSA. POR ISSO, FÊNIX. PORQUE ELA EMERGIU DAS MINHAS CINZAS."

B.A.

B R U N N A
A L E X S A N D R A

"SOBRE RENASCER, EM RAZÃO DE
TUDO.
SOBRE FLORESCER, APESAR DE
TUDO."

A M A N H Ã S

AMANHÃS

ANO: 2021

TÉCNICA: ÓLEO SOBRE TELA COM APLICAÇÕES EM ACRÍLICA

DIMENSÕES: 2.10M X 1,70M

"Amanhãs é uma carta endereçada ao passado.

Um lembrete para nunca esquecer de florescer a partir do tempo.

Tempo pela metade porque a outra parte é sempre vida. Vida essa que transcende a vida prescrita e desconsidera qualquer marcação temporal. Aqui estamos deparados com o tempo. Esse tempo que carrega esperança e também fortaleza." B.A

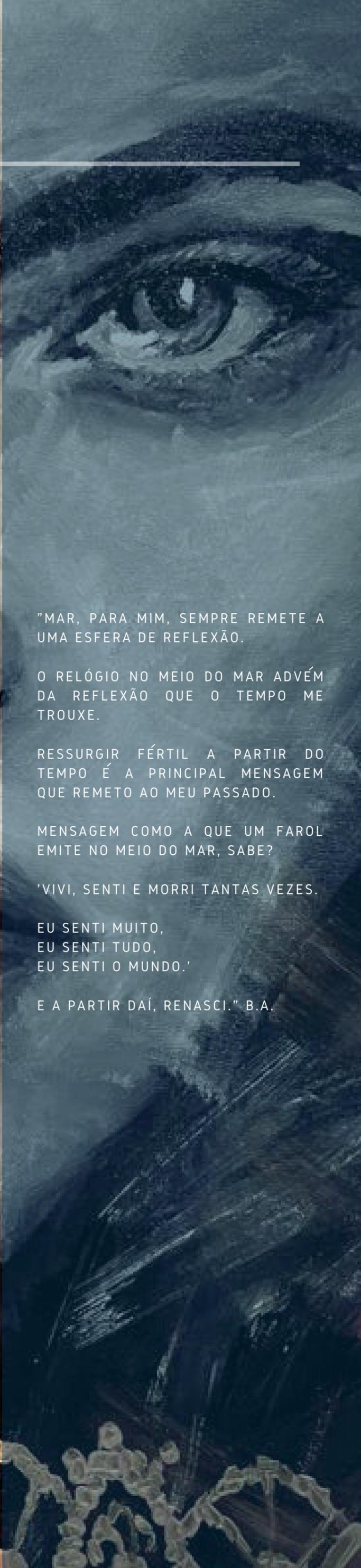
Em 2017, Brunna Alexandra retornou a Porto Alegre com um processo de adoecimento mental após morar quatro anos em Brasília. Para uma mulher jovem e ideária, defrontar-se com as durezas de uma cidade, por muitas vezes fria, fez com que, em um determinado período, sucumbisse.

Após a construção de um caminho de cuidado e cura, em 2020 "Amanhãs" foi esboçada e um ano depois, concluída.

"Amanhãs" é um hino aos corajosos que ousam renascer, apesar de tudo e, principalmente, em razão de tudo.

Às margens do aro laranja está escrito, em branco, o que a tela insurge: "sobre a certeza de ter o amanhã como esperança".





"MAR, PARA MIM, SEMPRE REMETE A
UMA ESFERA DE REFLEXÃO.

O RELÓGIO NO MEIO DO MAR ADVÉM
DA REFLEXÃO QUE O TEMPO ME
TROUXE.

RESSURGIR FÉRTIL A PARTIR DO
TEMPO É A PRINCIPAL MENSAGEM
QUE REMETO AO MEU PASSADO.

MENSAGEM COMO A QUE UM FAROL
EMITE NO MEIO DO MAR, SABE?

'VIVI, SENTI E MORRI TANTAS VEZES.

EU SENTI MUITO,
EU SENTI TUDO,
EU SENTI O MUNDO.'

E A PARTIR DAÍ, RENASCI." B.A.

B R U N N A
A L E X S A N D R A



ICIO
ICIO

quando tudo era
caminho, mesmo em
labirinto

NO IN
NO IN

"E NO INICIO,
QUANDO
TUDO ERA CAMINHO,
MESMO EM LABIRINTO,
EU ME SENTIA SOL."

O M E N I N O

O MENINO

ANO: 2020

TÉCNICA: ÓLEO SOBRE TELA COM COLAGENS

DIMENSÕES: 60cmx90cm

"Quando preciso retratar minha infância, sempre me pinto como um menino. E há tanta simbologia por trás dessa retratação que precisaria ir para um bar e sentar com você para eu conseguir te explicar tudo na profundidade da minha consciência e do meu inconsciente também." B.A

"O menino" foi a primeira tela pintada à óleo de Bruna Alexandra.

Um processo curto e intenso. O estudo, o aprendizado e a execução toda foi feita em somente três dias. "O menino" parte de um esboço afetivo para se tornar o primeiro retrato sensorial sobre a sua infância.

Muitos sentimentos emergiram nesses dias.
Por essa razão, pulam os olhos expressivos.

O seu escrito desordenado é crucial para o entendimento do percurso afetivo desse menino desconhecido(?):

"No início,
quando tudo era caminho,
mesmo em labirinto,
eu me sentia
SOL." B.A

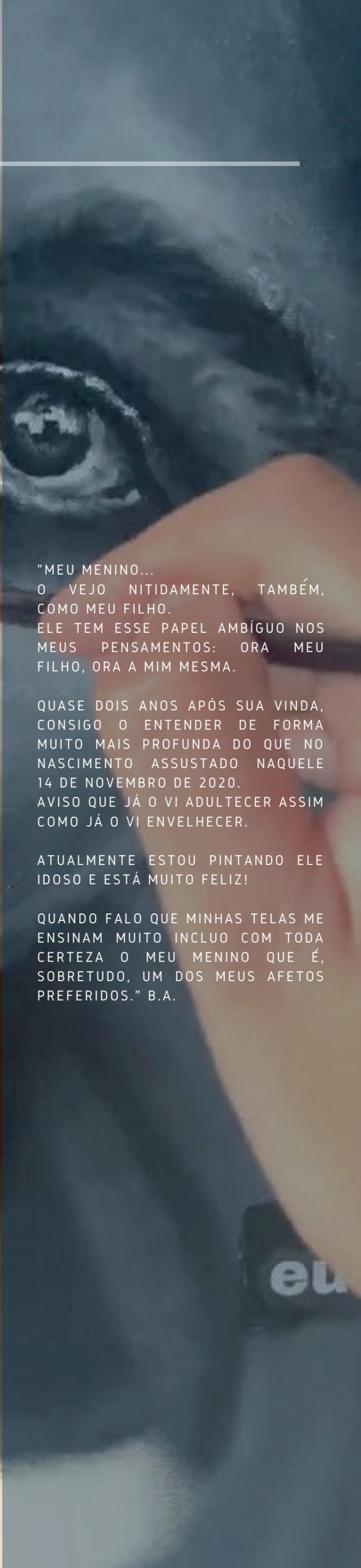
B R U N N A
A L E X S A N D R A

E NO IN
E NO IN

ICIO
ICIO

quando tudo era
caminho, mesmo em
labirinto

eu me sentia



"MEU MENINO...
O VEJO NITIDAMENTE, TAMBÉM,
COMO MEU FILHO.
ELE TEM ESSE PAPEL AMBÍGUO NOS
MEUS PENSAMENTOS: ORA MEU
FILHO, ORA A MIM MESMA.

QUASE DOIS ANOS APÓS SUA VINDA,
CONSIGO O ENTENDER DE FORMA
MUITO MAIS PROFUNDA DO QUE NO
NASCIMENTO ASSUSTADO NAQUELE
14 DE NOVEMBRO DE 2020.
AVISO QUE JÁ O VI ADULTECER ASSIM
COMO JÁ O VI ENVELHECER.

ATUALMENTE ESTOU PINTANDO ELE
IDOSO E ESTÁ MUITO FELIZ!

QUANDO FALO QUE MINHAS TELAS ME
ENSINAM MUITO INCLUO COM TODA
CERTEZA O MEU MENINO QUE É,
SOBRETUDO, UM DOS MEUS AFETOS
PREFERIDOS." B.A.

B R U N N A
A L E X S A N D R A

"EU INCENDEIO O SILÊNCIO.
POR ELES.
POR NÓS.
POR VOZ."

I N C Ê N D I O
S I L Ê N C I O

INCÊNDIO SILÊNCIO

ANO: 2020

TÉCNICA: ÓLEO SOBRE TELA COM DETALHES EM ACRÍLICA

DIMENSÕES: 1M X 1,70M

"Ultimamente, o silêncio anda sendo uma temática de interesse. Já fiz vários ensaios e rabiscos sobre o que entendo a respeito do silêncio e, entre os meus pensares, creio que o silêncio tem fases. A primeira fase está retratada em "Incêndio Silêncio". No primeiro instante em que me proponho ao silêncio, me sinto, quase que literalmente, queimar. Silenciar para fora não significa necessariamente silenciar-se para dentro.

E - partindo deste incêndio que perturba - que "Incêndio Silêncio" surge."

B.A

A colorida tela de "Incêndio Silêncio" traz, nas cores fortes, a conhecida intensidade.

Entre asas que surgem da fumaça, o vermelho em composição com o laranja e outras cores e formas, ressurte um rosto espelhado e desfocado. A esfera silenciosa, de perto, confunde.

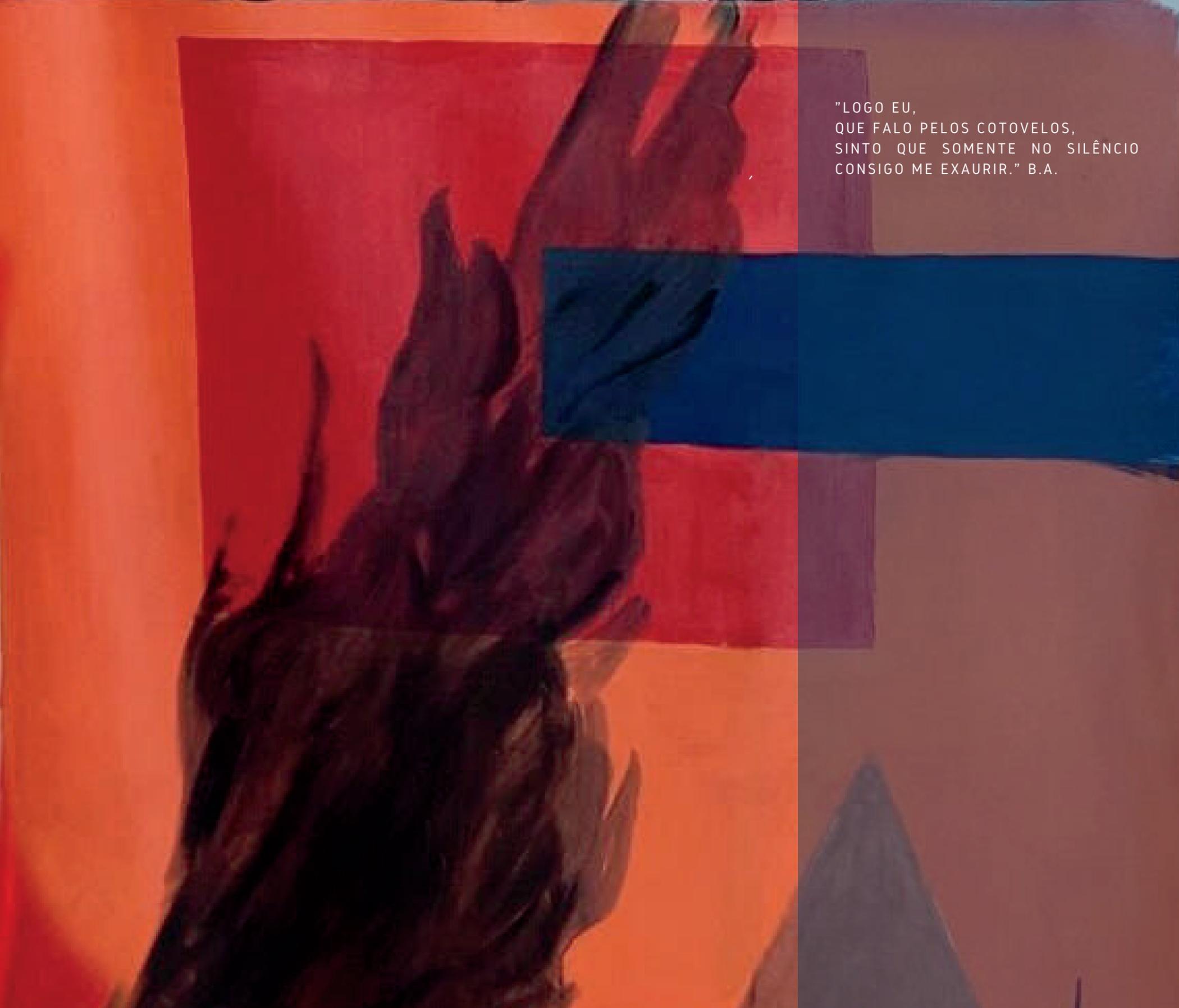
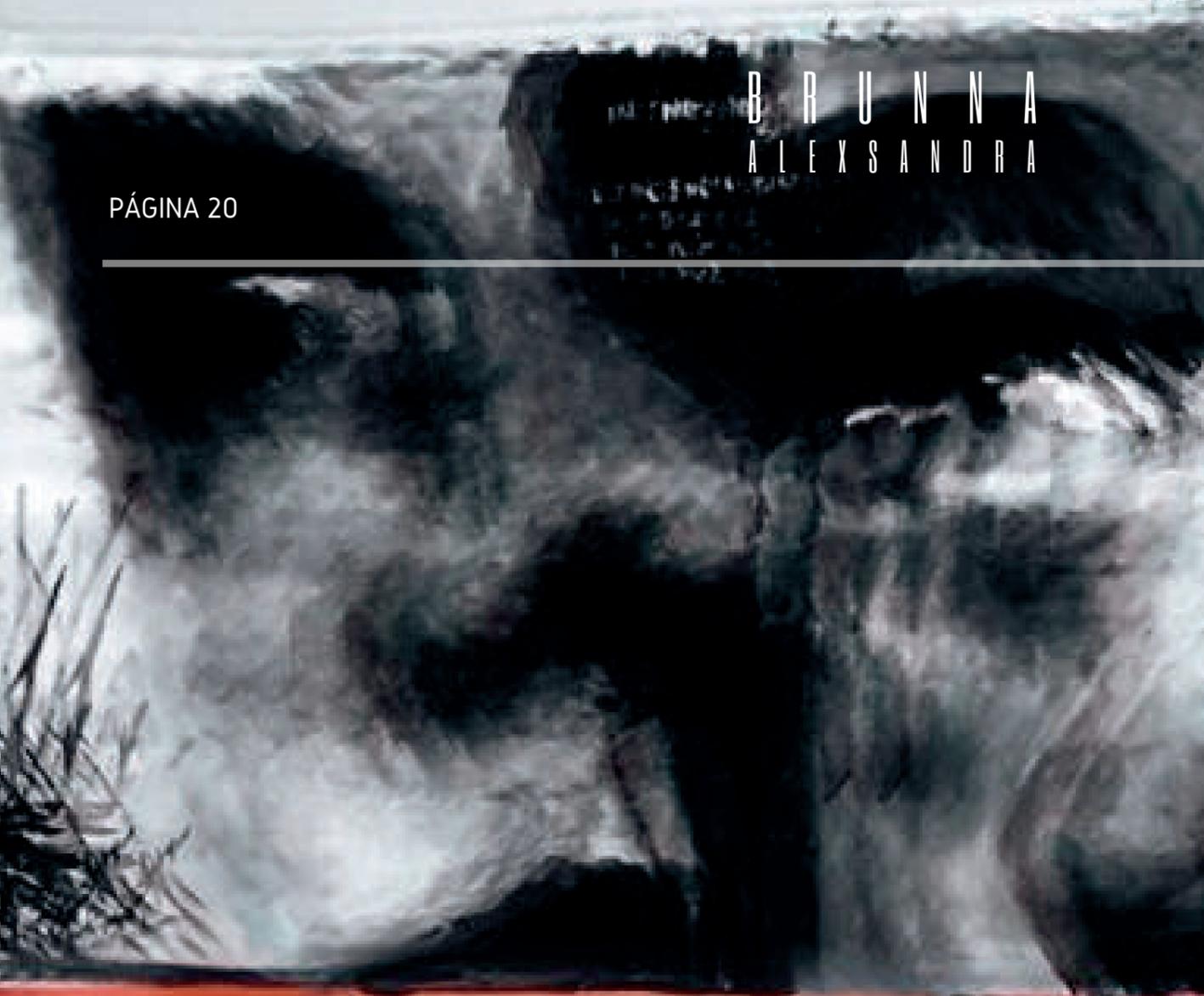
"Incêndio Silêncio" é uma tela forte para indivíduos dispostos a transcender através do silêncio e do fogo.

(Você se dispõe?)

ENCUENTRO
POR EL
FRANZ
BRUNNA
ALEXANDRA



B R U N N A
A L E X S A N D R A



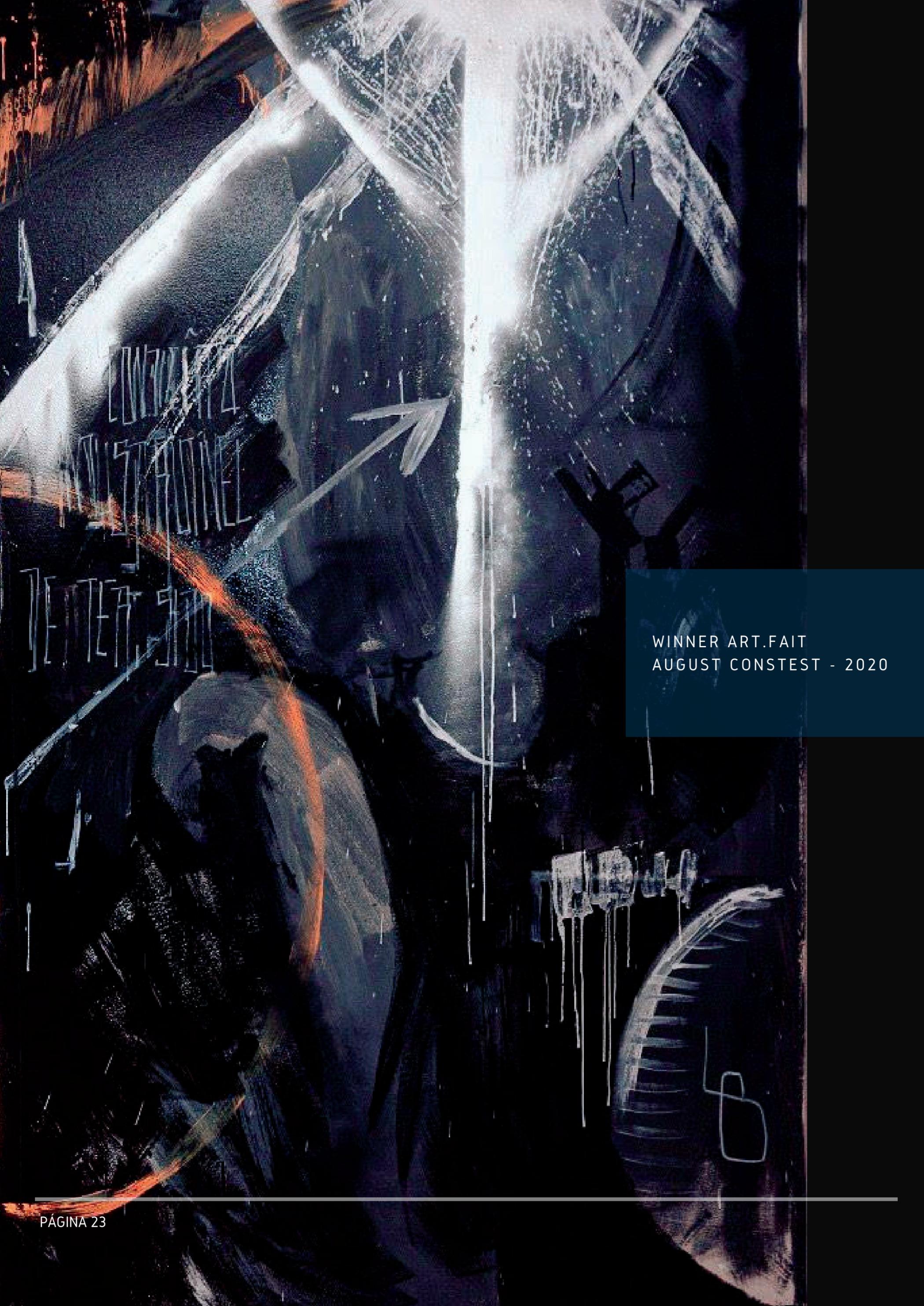
"LOGO EU,
QUE FALO PELOS COTOVELOS,
SINTO QUE SOMENTE NO SILÊNCIO
CONSIGO ME EXAURIR." B.A.

B R U N N A
A L E X S A N D R A

"O QUE É INDESTRUTÍVEL? A SUA
CONDIÇÃO OU O PASSADO?"

A CONDIÇÃO
INDESTRUTÍVEL
DE TER SIDO





WINNER ART.FAIT
AUGUST CONSTEST - 2020

A CONDIÇÃO INDESTRUTÍVEL DE TER SIDO

ANO: 2020

TÉCNICA: ACRÍLICA E SPRAY SOBRE PAREDE

DIMENSÕES: 2.80M X 3M

"Foram os primeiros ensaios. Tudo pintado com pouca técnica, mas muita vontade. A pintura remete ao passado. Tentar entender o que nos faz sermos quem somos hoje. Um pensamento, sobretudo, retórico ao nos darmos conta de que somos um abismo de nós mesmos. Abismo de si." B.A

Esta é a parede vencedora do concurso internacional produzido pela Art.Fait Magazine.

Essa foi uma competição, com pintores amadores ou estabelecidos em suas carreiras que poderiam advir de qualquer local do mundo, a qual atribuía ganhador àquele com maior aclamação do público votante.

Uma competição que teve artistas da França, China, Itália e etc, ao final teve uma disputa entre Brasil e México. Brunna Alexandra venceu com mais de 70% dos votos.

Havia passado apenas 08 meses desde o início do percurso artístico de Brunna Alexandra o qual começou em janeiro de 2020.

O prêmio consistia em duas páginas na revista que seria divulgada entre as galerias italianas e londrinas.

"FELIZ NOVO DE NOVO.

TUDO É RETORNO"

H U M A N I D A D E
A M P U L H E T A

HUMANIDADE AMPULHETA

ANO: 2022

TÉCNICA: ÓLEO SOBRE TELA

DIMENSÕES: 1,40MX1,60M

"Humanidade ampulheta que nos repete no tempo.
Que nos traz à tona inúmeras vezes pro mesmo ponto.
Mas aqui estamos de novo.
Ressurgindo de bons ventos. Bons tempos. Bons recomeços.
A propósito,
Feliz Novo de Novo! Porque tudo é retorno.
(Como diria o demônio de Nietzsche sobre a ampulheta da vida).
Mundo Ampulheta" B.A

Humanidade Ampulheta é uma tela pesada.
O transeunte que olha desavisado, por vezes, pode pesar-se com a
densidade dela.
Os ramos que surgem remetem a germinação de tudo que sempre se
reencontra em algum momento da vida.

Aqui é sobre esse efeito ampulheta da vida que faz com que, apesar dos
anos, os indivíduos se repitam, retornem a ser quem eram, retornem os
pensamentos, os medos, os amores, para que assim, consigam retornar,
quem sabe, à sua humanidade insurgente (Eterno retorno).

"Quem eu era, se torna quem eu sou.
O indivíduo que dilacera é também porque algum dia já se dilacerou.
E de retórica em retórica, a vida se produz em si.
Como se o novo fosse, de fato, uma novidade
(Cada um escolhe a hipocrisia que o acalenta)." B.A.

"JAMAIS PODERIA ME CHAMAR DE
PERPÉTUA.
PORQUE EU MORRO TODOS OS DIAS.
MORRO E RENASÇO OUTRA.
OUTRAS.
OUTRAS QUE MORREM.

E, EM BUSCA DA VIDA APÓS A MORTE,
EU AMEI TANTO,
TANTO, MAS TANTO.
QUE DOEU.
QUE CRESCER.
QUE MORREU.
QUE NASCEU.

E NESSE EXATO MOMENTO, ME
PERMITI AMAR MAIS UMA VEZ.

DE NOVO E DE NOVO.

POR ISSO, MORRI.
CERTEZA.
ESSA DEVE TER SIDO A ÚNICA RAZÃO
DA MINHA MORTE.

E DA MINHA VIDA TAMBÉM." B.A.

B R U N N A
A L E X S A N D R A

"SOBRE O EXTERNO QUE PARALISA."

A J A N E L A

A JANELA

ANO: 2020

TÉCNICA: ACRÍLICA E ÓLEO SOBRE PAREDE

DIMENSÕES: 1,80M x 1,80M

"O cenário da criação da "Janela" foi a pandemia. Era início da pandemia, pessoas em isolamento domiciliar e eu resolvi pintar meu muro. Pinte para que a minha personalidade daquele instante conseguisse sobreviver para dizer algo para o futuro incerto.

Janela é sobre o externo que paralisava. Sufocava. Engolia." B.A

A beleza de "A Janela" está na sua imperfeição nítida e craquelada.

Pintada em um muro sem manutenção, tinha a intencionalidade de retratar o mundo pandêmico e, por essa razão, precário de muitas questões.

O medo assolava em razão do vírus desconhecido até aquele momento e "Janela" convida você a pensar sobre esse externo - hoje, passado - mas que ainda traz lembranças das incertezas sufocantes.





"ENQUANTO A VIDA ACONTECIA, VOCÊ ESTAVA TÃO LONGE... TÃO LONGE DE SI.

A VIDA SE AGLOMERAVA DE COTIDIANO E VOCÊ SÓ SUMIA... NO MEIO DAS PILHAS DE AFAZERES.

ATÉ QUE TUDO MUDOU. E A VIDA TRATOU DE ENLONJURAR TUDO PARA HIPERLOTAR DE SI'S. ISOLAMENTO.

QUANTOS EU'S CABEM NESSE SEU APARTAMENTO, DISFARÇADO DE ISOLAMENTO? QUANTOS VOCÊ PRECISOU EXPULSAR PARA PODER SOBREVIVER?

E NAS SOLITUDES, NOS ESBARRAMOS NOS ABISMOS DE NÓS. NÓS. MUITOS NÓS.

NÓS PERPÉTUOS. NÓS DESATADOS. NÓS SOLITÁRIOS.

E, DE TÃO SOZINHA, VOCÊ SÓ TINHA A SI PARA (VI)VER.

E SE VIVEU O QUE PODIA. E O QUE NÃO PODIA, MORREU. TANTOS TÚMULOS DE EU'S CONTAGIADOS PELO PRESENTE CINZENTO. PRESENTE CIMENTO. PRESENTE JAZIGO. PRESENTE.

QUE ACABA POR ASFIXIAR E MATAR A MULHER QUE AQUI ESCREVA E PORTAVA O PONTO FINAL

(EM BUSCA DE OUTROS SACRAMENTOS)." B.A

"ADAGA: UM INSTRUMENTO
UTILIZADO PARA APARAR OS
GOLPES DOS ADVERSÁRIOS."

A D A G A

ADAGA

ANO: 2022

TÉCNICA: ÓLEO SOBRE TELA

DIMENSÕES: 1,70M X 1,40M

"Se deparar com as mesquinhas de si é um exercício interessante.

Adaga é sobre pessoas que matam em razão de autodefesa e, por essa razão, se horrorizam ainda assim pelo ato que são capazes de fazer.

"Adaga" é um grito de vida.

Um grito assustado, diga-se de passagem, mas de súplica por proteção"

B.A

Quando "Adaga" foi exposta ao público eram raras as vezes que as pessoas não queriam encará-la.

O que dispara seu instinto de autoproteção? A quem você convoca em casos de vida e morte? Para quem serve sua autoproteção?

"à vossa proteção, rogai." B.A.

A LINHA É MUITO TENUE. A CORDA É MUITO BAMBA. O SALTO É MUITO EXTENSO. E A LINHA, CIRANDA. DESANDA. ABRANDA. PONTO FINAL.

"A LINHA É MUITO TENUE.
A CORDA É MUITO BAMBA.
O SALTO É MUITO EXTENSO.
E A LINHA, CIRANDA.
DESANDA.
ABRANDA.

PONTO FINAL." B.A

DA:
TIENHO USADO, PRINCIPALMENTE
PARA OS GOLPES DE ESPADA

B R U N N A
A L E X S A N D R A

"PELA BELEZA DA CONSTRUÇÃO E
DOS PROCESSOS INICIADOS.
MESMO QUE INACABADOS."

Q U E E N

QUEEN

ANO: 2020

TÉCNICA: ACRÍLICA SOBRE TELA

DIMENSÕES: 40CMX70CM

"O início do ressurgimento de um indivíduo pós catástrofes é tímido e inacabado. Para mim, ambíguo.

"Queen" têm o poder da coroa metálica, mas a simplicidade do inacabado."
B.A

A primeira tela feita em época de pandemia.

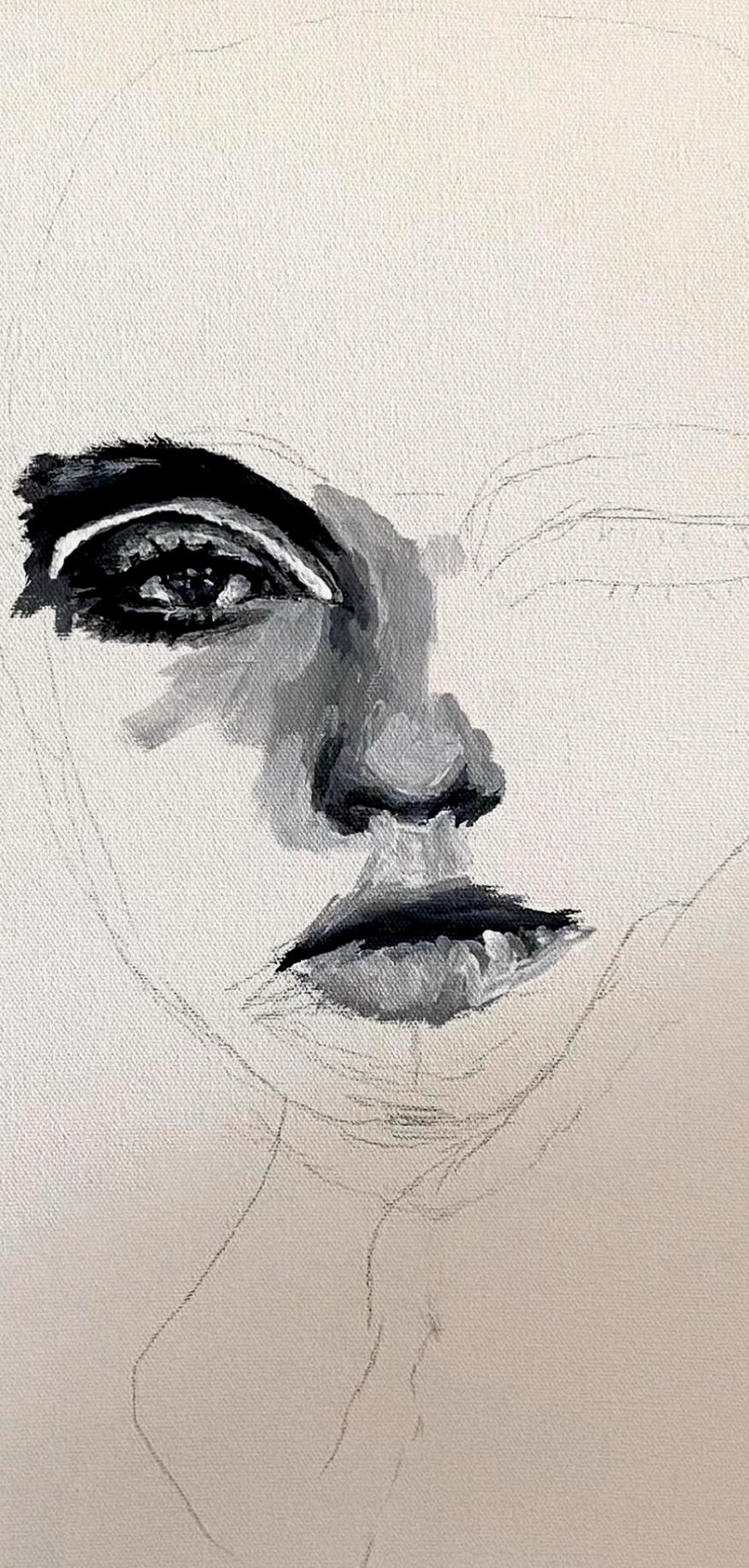
Em um contexto individual e delicado de decepções, "Queen" foi construída em um período interno de construção.

"Inacabada" em alguns pontos, busca intencionalmente pensar sobre aquilo que ainda não acabou e ainda assim, brilha.

Nesta época, a artista vivia fins de ciclos importantes na vida e "Queen" apenas retratou um pedaço daquele cotidiano findado de novembro de 2020.

B R U N N A
A L E X S A N D R A





"UMA DAS MINHAS BELEZAS
PREFERIDAS RESIDE NA
INCOMPLETUDE DAS COISAS.

NO INACABADO.
NO "ERRO" DA TINTA QUE ESCORRE.

PORQUE ISSO SINALIZA QUE HOUE
VIDA QUE PASSOU E QUE,
PRINCIPALMENTE, AINDA HÁ VIDA
QUE PASSA.

A IMPERFEIÇÃO É UMA CONDIÇÃO
HUMANA!
EXIGIR PERFEIÇÃO É DESUMANIZAR.

E MINHAS TELAS SÃO HUMANAS.
SÃO MUNDANAS E QUE PARA SEMPRE
ASSIM AS SEJAM." B.A

O QUE
ÇÃO.
COMO DE
CRITOS NINH
NOS.
ISTO QUE NAO
IS PODE VIVER.

1903

B R U N N A
A L E X S A N D R A

"POR QUÊ,
MESMO COM UM MUNDO INTEIRO
DENTRO DE VOCÊ,
VOCÊ SÓ CONSEGUE ME MOSTRAR
UMA CIDADE?"

M U N D O S

MUNDOS

ANO: 2021

TÉCNICA: ÓLEO SOBRE PAREDE

DIMENSÕES: 2,30MX3M

"Cara, se tem algo que eu repito muito (deveria tatuar isso): E loucura querer construir relações profundas tendo conversas rasas... As conversas de elevador têm uma função social, mas não serve para criar relações com raízes. 'Mundos' é sobre isso. Sobre O MUNDO ou nada." B.A

Seríamos nós ilhas de portas abertas cercadas de muros por todos os lados ou seríamos nós muros, cercados por muros e mais muros?

"MUNDOS" é sobre nossas fronteiras e limites de exposição ao outro. Derrubar as próprias fronteiras não é simples, mas esconder-se é aniquilar-se aos poucos.

A propósito: por quê, mesmo com um mundo inteiro dentro de você, você só consegue me mostrar uma cidade?

VIVA PACIÊNCIA QUANTO A TUDO O QUE
DA POR RESOLVER NO SEU CORAÇÃO.
NÃO ANHE AS PRÓPRIAS PERGUNTAS COMO DE
SALAS DE CHAMADO, OU LIVROS ESCRITOS MUITO
MUITO DIFERENTE DAS QUE CONHECEMOS.
NÃO PROCURE AGORA POR RESPOSTAS QUE NÃO
PODEM SER DADAS PO ANDA NÃO AS PODE VIVER.
E TUDO TEM DE SER VIVIDO.
VIVA AGORA AS PERGUNTAS!"

Rainer Rilke, 16 de julho de 1903





"TENHA PACIÊNCIA QUANTO A TUDO O QUE ESTÁ AINDA POR RESOLVER NO SEU CORAÇÃO.

TENTE AMAR AS PRÓPRIAS PERGUNTAS COMO SE FOSSEM SALAS FECHADAS OU LIVROS ESCRITOS NUMA LÍNGUA MUITO DIFERENTE DAS QUE CONHECEMOS.

NÃO PROCURE AGORA RESPOSTAS QUE NÃO LHE PODEM SER DADAS PORQUE AINDA NÃO AS PODE VIVER.

E TUDO PRECISA SER VIVIDO.

VIVA AGORA AS PERGUNTAS.

E AOS POUCOS, TALVEZ SEM O NOTAR, DÊ POR SI, UM DIA, NUM FUTURO DISTANTE, A VIVER DENTRO DA RESPOSTA..."

RAINER RILKE, 1903

70 MESMO COM
UM MUNDO INTEIRO
DENTRO DE VOCÊ,
VOCÊ SÓ CONSEGUE
ME MOSTRAR UMA
CIDADE?

L.

B R U N N A
A L E X S A N D R A

ELE NÃO É RAIVA.
ELE É FORÇA.
E ISSO,
MUDA TUDO.”

G O R I L A

GORILA

ANO: 2021

TÉCNICA: ÓLEO SOBRE TELA

DIMENSÕES: 1,70M X 1,40M

"Ele é minha obra prima. Até o momento, não experimentei nenhum momento mais impactante de criação e catarse como o que eu vivenciei com a criação dele de três meses.

Teve um momento em que eu nauseava enquanto pintava. Tamanha a potência de expurgo que ele têm. Ele me pedia para expurgar e assim eu fazia.

Foi um constructo, literalmente, visceral e, por isso e por tanto, sou muito orgulhosa do nascimento dele porque também simbolizou o meu.

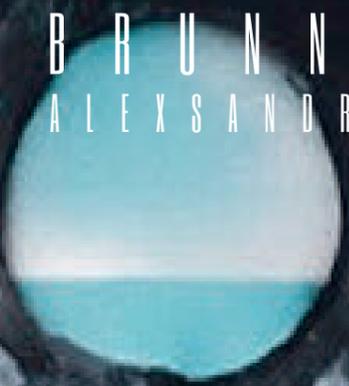
Olhando para trás, percebo que ele foi minha primeira tentativa de retratar a necessária metamorfose de espírito, como diria Nietzsche. De camelo à Gorila. E por isso, sou emocionalmente grata." B.A

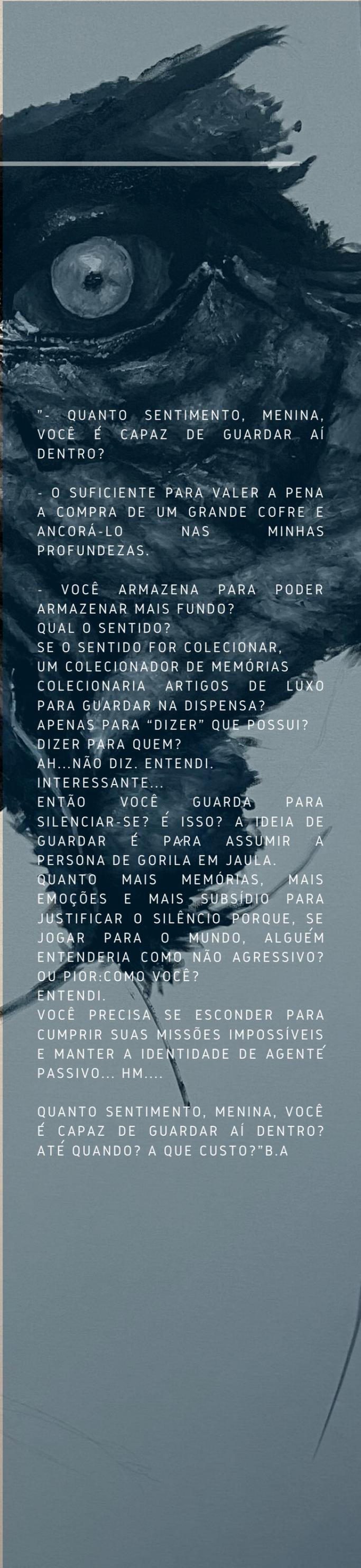
"O Gorila" dispensa apresentação pois ele nos invade por si só.

Um processo de execução de três meses dotado de processos conscientes e inconscientes, que resultou em uma tela com alto grau de realismo e de poder de intervenção.

A artista se refere ao "Gorila" como sua primeira tentativa de auto-retrato tamanha a visceralidade e conjunção da obra consigo.

BRUNNA
ALEXANDRA





"- QUANTO SENTIMENTO, MENINA, VOCÊ É CAPAZ DE GUARDAR AÍ DENTRO?

- O SUFICIENTE PARA VALER A PENA A COMPRA DE UM GRANDE COFRE E ANCORÁ-LO NAS MINHAS PROFUNDEZAS.

- VOCÊ ARMAZENA PARA PODER ARMAZENAR MAIS FUNDO? QUAL O SENTIDO?

SE O SENTIDO FOR COLECIONAR, UM COLECIONADOR DE MEMÓRIAS COLECIONARIA ARTIGOS DE LUXO PARA GUARDAR NA DISPENSA?

APENAS PARA "DIZER" QUE POSSUI? DIZER PARA QUEM?

AH...NÃO DIZ. ENTENDI.

INTERESSANTE...

ENTÃO VOCÊ GUARDA PARA SILENCIAR-SE? É ISSO? A IDEIA DE GUARDAR É PARA ASSUMIR A PERSONA DE GORILA EM JAULA.

QUANTO MAIS MEMÓRIAS, MAIS EMOÇÕES E MAIS SUBSÍDIO PARA JUSTIFICAR O SILÊNCIO PORQUE, SE JOGAR PARA O MUNDO, ALGUÉM ENTENDERIA COMO NÃO AGRESSIVO? OU PIOR:COMO VOCÊ?

ENTENDI.

VOCÊ PRECISA SE ESCONDER PARA CUMPRIR SUAS MISSÕES IMPOSSÍVEIS E MANTER A IDENTIDADE DE AGENTÉ PASSIVO... HM....

QUANTO SENTIMENTO, MENINA, VOCÊ É CAPAZ DE GUARDAR AÍ DENTRO? ATÉ QUANDO? A QUE CUSTO?"B.A

B R U N N A
A L E X S A N D R A

*"Em nome da coragem,
juro pintar minha verdade somente a verdade nada mais que a verdade."*

B R U N A A L E X S A N D R A



"Eu não pinto em preto e branco porque eu pinto "tristeza".

Pinto assim porque eu pinto ESSÊNCIA.

Para mim, pouco deveria importar se os olhos da tela são azuis ou verdes.
Se o gorila é marrom ou preto.

Importa ele passar para você o que sente, a forma que olha e a maneira que entende o mundo."

B R U N A A L E X S A N D R A
W I N N E R A R T . F A I T C O N T E S T 2 0 2 0

B R U N N A
A L E X S A N D R A